

APRESENTAÇÃO

Sejam todos(as) bem-vindos(as). Lançamos o primeiro número da revista Geografia em Questão de 2025, publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), seção de Marechal Cândido Rondon. Nesta edição, apresentamos seis artigos, cujas temáticas são resumidamente descritas a seguir:

O artigo **“AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FRAGMENTOS FLORESTAIS DE CERRADO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JOÃO LEITE – GOIÁS”** foi escrito por Thallys Orestes SOUSA FILHO, Fernando MENDONÇA FILHO e José Carlos de SOUZA. O estudo avaliou os fragmentos de Cerrado da bacia do Ribeirão João Leite (GO) com índices de vegetação e métricas de paisagem. O NDVI indicou boa produção fotossintética e bom vigor vegetativo, enquanto o NDWI apresentou melhores valores em fragmentos menores próximos a cursos d’água, evidenciando a influência da drenagem. Ambos os índices mostraram efeito de borda por efeito antrópico. As métricas de paisagem revelaram predominância das classes moderada a alta, apontando vulnerabilidade ecológica decorrente do grande número de fragmentos pequenos e médios, formatos irregulares, áreas-núcleo próximas às bordas e intensa atividade agropecuária no entorno.

Na sequência temos o artigo **“COMPRA E VENDA DE LOTES EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA: ESTUDO DE CASO NO ASSENTAMENTO PALMEIRA, NIOAQUE (MS)”**, de autoria de Adenilso dos Santos ASSUNÇÃO, Rodrigo Simão CAMACHO e Valdeir Barbosa GARCIA. Esta pesquisa investiga os fatores que levam camponeses da Reforma Agrária, no assentamento Palmeira (Nioaque-MS), a comercializar suas parcelas rurais conquistadas por meio da luta pela terra, resultando na presença de assentados secundários e terciários. O estudo foi conduzido por meio de pesquisa de campo, com entrevistas aos camponeses, e fundamenta-se em referenciais da Geografia Agrária. Busca-se analisar o modo de organização da produção e do trabalho camponês, bem como compreender, nesse contexto, as consequências da venda de lotes para a comunidade assentada.

O próximo artigo, obra de Rodrigo Coutinho ANDRADE, é denominado **“DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O ÓBVIO COMO ENTE A SER COMPROVADO”**. Este estudo integra uma pesquisa mais ampla sobre as desigualdades-estruturais da educação no Rio de Janeiro. Nesta etapa, apresenta-se uma síntese das disparidades entre discentes, docentes e a estrutura material das escolas da metrópole carioca. A partir de dados do Inep e de investigação bibliográfico-documental, busca-se analisar os fatores que sustentam a dualidade educacional na capital fluminense. Os resultados apontam fortes dissimetrias entre sistemas e etapas da Educação Básica, evidenciadas tanto no perfil do corpo escolar por gênero e raça quanto na estrutura das redes federal, estadual, municipal e privada. Conclui-se que a dualidade educacional impacta especialmente estudantes pretos-as-pardos-as, mulheres e alunos de parte da rede pública.

Dando continuidade, apresentamos o texto de André Kaiser DE CASTRO e Juliana Thaisa Rodrigues PACHECO, intitulado **“ANÁLISE AMBIENTAL E LEGAL DA ATIVIDADE DE EXTRAÇÃO DE AREIA EM LEITO ATIVO DE RIO –UM ESTUDO DE CASO SOBRE O RIO IGUAÇU PARA O MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR”**. Segundo os autores, a extração de areia nos leitos ativos do Rio Iguaçu, em União da Vitória (PR), é uma prática histórica impulsionada pela demanda da construção civil e da indústria. Este artigo aborda três aspectos principais: a atividade de extração, seus impactos ambientais e a evolução das medidas de controle desses impactos.

à luz das legislações. O estudo analisou 13 processos minerários ativos entre 2003 e 2023, com dados da Agência Nacional de Mineração (ANM) e imagens do Google Earth. Dos processos identificados, 12 estavam em concessão de lavra e um em licenciamento. A análise espacial mostrou a distribuição dessas atividades ao longo do rio, oferecendo subsídios para a gestão ambiental e o ordenamento territorial da região.

Posteriormente, segue o artigo **“ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ENTRE RIOS –ENTRE RIOS DO OESTE/PR”**, de Aline WELTER e José Edezio da CUNHA. O estudo investiga a importância da alfabetização cartográfica na Educação Infantil, com ênfase em crianças de 5 anos. Tem como objetivo favorecer o ensino de Geografia e o desenvolvimento de conceitos e noções espaciais de maneira lúdica, estimulando observação, percepção e linguagem espacial, além de familiarizar os alunos com noções de localização e diversidade cultural e geográfica. Com abordagem qualitativa e estudo de caso, a pesquisa busca identificar metodologias adequadas, estratégias de engajamento das crianças e formas de aplicar a cartografia em sala de aula. Com base em revisão teórica, foram selecionadas atividades práticas, como mapeamento corporal, construção de maquetes e utilização de parquinhos de pneus, realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil Entre Rios (CMEI Entre Rios), em Entre Rios do Oeste-PR.

Para finalizar o número, apresentamos o artigo **“POLUIÇÃO DA ÁGUA POR AGROTÓXICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE CENÁRIO DOS RESERVATÓRIOS HÍDRICOS DO BRASIL”**, obra dos autores Romário Nunes da SILVA, Sirley da Silva CABRAL, Horasa Maria Lima da Silva ANDRADE e Luciano Pires de ANDRADE. Este estudo teve como objetivo mapear experiências e analisar os efeitos sociais e ambientais da contaminação por agrotóxicos em águas doces no Brasil. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, baseada em artigos publicados entre 1990 e 2024, orientada pela pergunta: quais agrotóxicos têm contaminado os corpos hídricos do Brasil e quais seus impactos na saúde humana? Os resultados indicam que a maioria das amostras apresenta concentrações acima dos limites estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Alguns agrotóxicos identificados são restritos em outros países devido aos efeitos negativos sobre o meio ambiente e a saúde, incluindo intoxicações, irritações e morte fetal. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de políticas públicas para controlar o uso de pesticidas e reduzir a contaminação de reservatórios e aquíferos.

Realizada esta breve apresentação, agradecemos às autoras e autores que confiaram na Geografia em Questão. Agradecemos ainda aos(as) professores(as) pesquisadores(as) que realizaram os pareceres e ao coletivo da Geografia em Questão. Uma excelente leitura!

Comissão editorial